

## Novos Rumos da Atividade Canavieira nos Principais Municípios Produtores do Estado do Ceará; 1990, 1995, 2000 e 2005





ISSN 1678-1953

Outubro, 2007

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

## *Documentos 119*

Novos Rumos da Atividade  
Canavieira nos Principais  
Municípios Produtores do  
Estado do Ceará; 1990,  
1995, 2000 e 2005

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca  
Diego Costa Mandarinó

Aracaju, SE  
2007

Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br>

Embrapa Tabuleiros Costeiros  
Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040  
Caixa Postal 44  
Fone: (79) 4009-1300  
Fax: (79) 4009-1369  
[www.cpatc.embrapa.br](http://www.cpatc.embrapa.br)  
[sac@cpatc.embrapa.br](mailto:sac@cpatc.embrapa.br)

#### Comitê Local de Publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares  
Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura  
Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, José Henrique de Albuquerque Rangel, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ronaldo Souza Resende, Joana Maria Santos Ferreira

Supervisora editorial: Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues  
Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo  
Tratamento de ilustrações: Diego Corrêa Alcântara Melo  
Editoração eletrônica: Diego Corrêa Alcântara Melo  
1ª edição

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Tabuleiros Costeiros

---

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez

Novos Rumos da Atividade Canavieira nos Principais Municípios Produtores do Estado do Ceará; 1990, 1995, 2000 e 2005 / Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca, Diego Costa Mandarin. -- Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2007.

16 p. : il. - (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, ISSN 1678-1953; 119).

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>

1. Cana-de-açúcar. 2. Agricultura. 3. Ceará. 4. Economia Agrícola. I. Mandarin, Diego Costa. II. Título. III. Série.

# Autores

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca  
Economista, M. Sc. em Economia Rural, Pesquisador da  
Embrapa Tabuleiros Costeiros,  
Caixa Postal 44, Av. Beira Mar 3250,  
Aracaju, SE, CEP 49025-040  
E-mail: [cuenca@cpatc.embrapa.br](mailto:cuenca@cpatc.embrapa.br)

Diego Costa Mandarino  
Estudante de Economia da Universidade Federal de  
Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros  
E-mail: [mandarino@yahoo.com.br](mailto:mandarino@yahoo.com.br) e  
[mandarino@cpatc.embrapa.br](mailto:mandarino@cpatc.embrapa.br)

# Sumário

Introdução .....	7
Objetivos .....	9
Resultados e Discussão .....	9
Conclusões .....	11
Referências Bibliográficas .....	12
Anexos .....	13

# Mudança no Âmbito da AtiNovos Rumos da Atividade Canavieira nos Principais Municípios Produtores do Estado do Ceará; 1990, 1995, 2000 e 2005

---

*Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca*

*Diego Costa Mandarin*

## Introdução

A agricultura canavieira é, desde o século XVI, o setor mais importante da economia colonial. As plantações de cana-de-açúcar e os engenhos da Zona da Mata nordestina e do Recôncavo Baiano constituíram o maior pólo açucareiro da colônia, seguido por áreas do Maranhão, do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Na primeira fase da história cearense, ou seja, no século XVII, o pouco desenvolvimento regional se manteve na orla marítima, baseado no plantio da cana-de-açúcar. Porém, informados das excelentes pastagens e do bom clima dos sertões do Ceará, aventureiros de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Bahia começaram a ocupar os espaços, expulsando os índios ou, quando possível, domesticando-os para o trabalho, instalando currais, logo oficializado como sesmarias (HISTORIA DO CEARÁ, 2007).

Com a chegada dos negros vindos da África, começou o trabalho cativo e formação dos engenhos de cana-de-açúcar, que vieram a comandar a economia e a história do vale do Ceará-Mirim. Nascia, assim, uma civilização própria com base nos senhores de engenho, conscientes do domínio econômico que exerciam, e de uma fidalguia poderosa e elegante. Era o final do século XIX, o vale prosperava e crescia com a produção canavieira (NOSSA TERRA, CEARÁ-MIRIM, 2007).

Pode-se dizer que no Brasil a cana-de-açúcar deu sustentação ao seu processo de colonização, tendo sido a razão de sua prosperidade nos dois primeiros séculos. Foi na Capitania de Pernambuco, pertencente a Duarte Coelho, onde se implantou e floresceu o primeiro centro açucareiro do Brasil. O progresso da indústria açucareira foi espantoso no fim do século XVI. A fabricação de açúcar no Ceará não chegou a ter relevo - começou em 1622, mas logo passou a fabricar aguardente (CANA-DE-AÇÚCAR, 2007).

O Brasil é o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo, seguido por Índia e Austrália. Na média, 55% da cana brasileira vira álcool e 45%, açúcar. Planta-se cana no Centro-Sul e no Norte-Nordeste, o que permite dois períodos de safra. Produz-se, portanto, o ano todo. A cana é, por natureza, usina de geração de energia renovável e deverá se tornar a principal fonte de agroenergia: cada tonelada tem potencial energético equivalente ao produzido por cada 1,2 barril de petróleo (PORTAL ÚNICA, 2007).

A cana-de-açúcar no Brasil, atualmente, com 4,5 milhões de hectares plantados, ocupa menos de 1% das áreas agriculturáveis, já mostra tendência de crescimento e segundo a terceira estimativa da safra agrícola 2007, realizada mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área plantada com cana deve aumentar 7% apenas em 2007, enquanto a produção deve registrar expansão de 7,9%. Essas previsões são confirmadas por outros órgãos que prognosticam safra "alcooleira" recorde na safra 2007/2008 a exemplo da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) que a partir do primeiro levantamento da safra 2007/08 de cana-de-açúcar, estimou uma produção brasileira recorde de 527,977 milhões de toneladas, 11,2% mais que na safra anterior. Do total, 461,63 milhões (ou 87,4%) serão cultivados na região centro-sul e o restante (66,34 milhões), no Norte e Nordeste. O maior destaque refere-se às regiões Norte de Nordeste, onde a Conab prevê uma produção total de 66,34 milhões de toneladas, com as maiores expansões de produção no Ceará (de 20%), Tocantins (15,5%), Amazonas (10,9%) e na Paraíba (10,9%). As consultorias estimam um volume bem inferior, entre 58 milhões a 60 milhões de toneladas (FAEMG, 2007).

O crescimento dos plantios e da produção terá que continuar aumentando durante os próximos anos, pois segundo as estimativas de crescimento da demanda mundial por combustíveis renováveis, o Brasil terá de triplicar a produção de cana-de-açúcar para atender parte do mercado americano que não

pode ser mantido pela produção interna, pois os Estados Unidos têm limites de fronteira agrícola e para atender a sua demanda por etanol, teriam que sacrificar parte da produção de milho e ainda contar com o etanol do Brasil.

Para os estudos posteriores sobre o impacto do aumento da área cultivada com cana-de-açúcar na economia e na agricultura brasileira é imprescindível conhecer a realocação intermunicipal nos diferentes estados produtores do país.

## Objetivos

Analisar a importância econômica da cultura e os aspectos conjunturais da canavicultura, assim como a mudança na localização da área colhida e quantidade produzida nos municípios cearenses; analisar também a participação de cada um deles nos totais municipais, no período compreendido entre 1990 e 2005 e mostrar as mudanças ocorridas nos parâmetros referentes a essa cultura nos anos de 1990, 1995, 2000 e 2005.

## Resultados e Discussão

A canavicultura cearense vem sofrendo transformações com o passar dos anos pois se por um lado o governo tem estimulado a produção de cultivos de acordo a conjuntura política e econômica que o país vive, assim, por exemplo os recursos da Sudene a partir dos anos 60 e os incentivos fiscais da década de 70 fizeram crescer principalmente os setores têxtil e alimentício cearenses. Indústrias de transformação, alimentos e matérias-primas surgem apoiados no aumento da produção de cana-de-açúcar e dos óleos de carnaúba, mamona e oiticica (CEARÁ, 2007). Um pouco mais tarde, ou seja, nos anos 70 o preço do petróleo quadruplicou e o Brasil para reduzir a dependência externa, além de intensificar a pesquisa de petróleo no país, lançou o Proálcool, destinava-se a estimular o cultivo da cana-de-açúcar e estimular a indústria sucroalcooleira para substituir gasolina por álcool, promovendo ao mesmo tempo a produção em série de veículos movidos a álcool. Durante algum tempo o Proálcool dinamizou o agronegócio seja na geração de empregos na agroindústria, Com a criação do Proálcool, as usinas dispuseram de recursos para ampliar as suas atividades industriais, expandindo a cultura da cana-de-açúcar até por áreas ecologicamente pouco favoráveis. Surgiram destilarias autônomas, desvinculadas de usinas. As destilarias governamentais foram desativadas a fim de fortalecer as atividades de grupos econômicos privados, na safra de 1973-74 estavam em operação apenas



38 usinas pernambucanas, as pequenas e médias usinas haviam sido eliminadas devido à intervenção do governo federal, implantando programas que as modernizaram, abrindo perspectivas para a ampliação de algumas (ANDRADE, 2001).

Entre 1990 e 2005 a cultura da cana-de-açúcar sofreu redução de área e produção nas principais locais aonde tradicionalmente essa atividade vinha tendo um bom desenvolvimento, assim vemos que nas microrregiões de Baturité, a área colhida, teve uma redução de 81%, enquanto as áreas colhidas com milho, tomate e mamona tiveram aumentos de 21%, 201% e 30.000%. A microrregião de Cascavel, também sofreu decréscimo (64%) na área colhida com cana-de-açúcar, enquanto que as áreas colhidas com feijão, milho, batata-doce e sorgo, tiveram aumentos de 849%, 2.029%, 1.270% e 6.500%, respectivamente (IBGE, 2007).

A distribuição regional da área colhida com cana-de-açúcar no Estado do Ceará em 1990, era da seguinte maneira: 7% localizavam-se no município de Ibiapina; 6% ficavam nos municípios de Redenção e Cascavel; 5% concentravam-se em Barbalha, Ubajara e Missão Velha e 4%, localizavam-se nos municípios de São Benedito, Paraipaba, Guaraciaba do Norte e Paracuru, sendo que o total colhido com cana-de-açúcar naquele ano foi de 63.096 ha. Analisando a produção de cana-de-açúcar em 1990 no Estado, observou-se que o município de Ibiapina era o maior produtor, registrando 8% do total estadual com aquela cultura (2,7 milhões de toneladas), em seguida aparecem os municípios de: Cascavel, Ubajara e Redenção, com participação de 6%; São Benedito, Barbalha, Guaraciaba do Norte e Paraipaba com 5%, cada e Missão Velha, Paracuru e Maranguape com participações de 4%, cada. Os dados de área colhida e da produção de cana-de-açúcar dos principais municípios do Ceará em 1990 são apresentados na Tabela 1.

Em 1995, o município que mais se destacava na participação de área colhida com cana-de-açúcar era Paracuru, com 9% de toda a área estadual que naquele ano foi de 43.456 ha. Paraipaba e Missão Velha vinham em seguida, com participação de 8%, cada. Barbalha com 7% e Cascavel e Ibiapina com 5%, cada. Analisando a produção de cana-de-açúcar no ano de 1995 no Ceará, observou-se que o principal produtor passou a ser o município de Paracuru, participando com 11% do total produzido no Estado (2 milhões de toneladas). Paraipaba contribuiu com 8% da produção cearense; Missão Velha, com 7%; Barbalha com 6% e Cascavel e Ibiapina com 5%, cada. Os dados de área colhida

e da produção de cana-de-açúcar dos principais municípios do Ceará em 1995 são apresentados na Tabela 2.

Em 2000, o município de Ibiapina concentrava o maior percentual de participação com área colhida do Estado (11%). Paraipaba e Paracuru ficaram com 10%, cada; Missão Velha com 8%; Barbalha e São Benedito, com 7%, cada e São Gonçalo do Amarante com 5% do total estadual (34.535). Analisando a produção no ano 2000, observou-se que o Estado produziu aproximadamente 1,8 milhões de toneladas. Dentre os municípios podemos destacar Paraipaba, que respondia por 12% da produção com cana, seguido por: Paracuru e Ibiapina, com 11%, cada; São Gonçalo do Amarante e Barbalha, com 8%, cada e Missão Velha e São Benedito com 7%, cada. Os dados de área colhida e da produção de cana-de-açúcar dos principais municípios do Ceará em 2000 são apresentados na Tabela 3.

Em 2005, a área destinada ao cultivo da cana-de-açúcar sofreu queda na maior parte dos municípios. O município de São Benedito passou a ser o principal concentrador de área colhida com cana-de-açúcar no estado do Ceará (11%), seguido de Ibiapina e Paraipaba com 10%, cada; Paracuru com 9%, Barbalha, com 7% e São Gonçalo do Amarante e Viçosa do Ceará com 5%, cada. Analisando-se a produção de cana-de-açúcar no ano de 2005 no estado do Ceará, percebeu-se que o município de São Benedito concentrava o maior percentual de participação na produção estadual (12%); Ibiapina e Paraipaba, vinha em seguida, com participação de 11%, cada, sendo seguido por: Paracuru, com 8%; Barbalha, com 6% e São Gonçalo do Amarante, Viçosa do Ceará e Tianguá, com 5%, cada. Os dados de área colhida e da produção de cana-de-açúcar dos principais municípios do Ceará em 2005 são apresentados na Tabela 4.

## Conclusões

O Estado do Ceará vem apresentado queda com área colhida e produção de cana-de-açúcar em comparação aos anos 1990 e 2005, além de experimentar notória realocação agrícola entre os diversos municípios.

A aptidão agrícola dos diferentes municípios cearenses fez com que nos últimos 15 anos as concentrações dos cultivos alterassem sua localização e a origem da produção estadual que tiveram no município de São Benedito, seu maior potenci-

al produtivo, fazendo com que esse município ultrapassasse e substituísse outros municípios que em 1990 participavam com grandes porcentuais da produção estadual.

## Referências Bibliográficas:

ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço e tempo na agroindústria canavieira de Pernambuco. Estud. av. vol.15 no.43 São Paulo Sept./Dec. 2001 Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142001000300020&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142001000300020&script=sci_arttext)

Consultado em junho 2007.

CEARÁ – HISTORIA. Disponível em: [www.brasilchannel.com.br/estados/index.asp?nome=Cear%E1&area=historia](http://www.brasilchannel.com.br/estados/index.asp?nome=Cear%E1&area=historia) - 32k

CANA-DE-AÇÚCAR – Site coroadado Buscaki Disponível em: <http://br.geocities.com/atine50/cana/cana.htm> Consultado em junho de 2007.

FAEMG – Federação da agricultura e pecuária do Estado de Minas Gerais

Notícias Veiculada no jornal Valor Econômico do 01 de julho de 2006 Disponível:[www.faemg.org.br/news.aspx?code=5983&parentpath=17](http://www.faemg.org.br/news.aspx?code=5983&parentpath=17)

IBGE - PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL IBGE - Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado no mês de janeiro de 2007.

Historia do Ceará - Disponível: <http://www.ceara.com.br/cepg/historia.htm> - consultado no mês de fevereiro de 2007.

Nossa terra, Ceará-Mirim – Disponível em: <http://www.nataltrip.com/cidades/ceara-mirim> – Consultado em maio de 2007.

Portal Única. Agroindústria da cana-de-açúcar: alta competitividade canavieira Disponível em [http://www.unica.com.br/pages/agroindustria\\_alta.asp](http://www.unica.com.br/pages/agroindustria_alta.asp) Consultado em fev 2007

## Anexos

Tabela 1 - Área colhida e quantidade produzida nos municípios cearenses no ano de 1990.

Municípios	1990	
	Área colhida (ha)	Produção (t)
Ibiapina	4.450	222.500
Cascavel	3.500	175.000
Ubajara	3.200	160.000
Redenção	3.870	154.800
São Benedito	2.700	135.000
Barbalha	3.300	132.000
Guaraciaba do Norte	2.500	125.000
Paraipaba	2.600	123.500
Missão Velha	2.970	118.800
Paracuru	2.450	110.250
Maranguape	2.000	100.000
Tianguá	1.600	80.000
Viçosa do Ceará	1.500	75.000
Porteiras	1.612	72.540
São Gonçalo do Amarante	1.650	57.750
Barreira	1.285	46.260
Aquiraz	650	45.500
Jardim	1.121	44.840
Mombaça	1.400	42.000
Acarape	965	38.600
Guaiúba	720	36.000
Barro	718	35.900
Pacoti	930	35.340
Pindoretama	1.000	35.000
Milagres	826	33.040
Ipu	800	30.400
Maracanaú	600	30.000
Beberibe	750	22.500
Itapipoca	750	21.000
Carnaubal	400	20.000
Baturité	498	19.920
Caucaia	560	19.600
Crato	332	16.600
Brejo Santo	331	16.500
Outros municípios	8.558	292.771
Ceará	63.096	2.723.911

Fonte: IBGE (2007)

Tabela 2 - Área colhida e quantidade produzida nos municípios cearenses no ano de 1995.

<i>Municípios</i>	1995	
	<i>Área colhida (ha)</i>	<i>Produção (t)</i>
Paracuru	4.000	224.000
Paraipaba	3.300	171.600
Missão Velha	3.300	141.900
Barbalha	3.000	126.000
Cascavel	2.000	100.000
Ibiapina	2.000	100.000
Maranguape	1.400	84.000
São Gonçalo do Amarante	1.450	72.500
Guaraciaba do Norte	1.200	60.000
São Benedito	1.100	55.000
Ubajara	1.300	54.600
Viçosa do Ceará	1.300	52.000
Tianguá	1.000	50.000
Crato	1.000	46.000
Palmácia	750	45.000
Pindoretama	750	45.000
Guaiúba	840	42.000
Aquiraz	800	40.000
Barro	718	35.900
Maracanau	560	33.600
Caucaia	780	32.760
Redenção	800	32.000
Acarape	720	28.800
Pacatuba	500	26.000
Ipu	618	24.720
Jardim	538	19.906
Brejo Santo	350	18.200
Milagres	400	16.800
Porteiras	312	14.352
Juazeiro do Norte	300	13.500
Pacoti	310	11.780
Ipueiras	277	11.080
Mombaça	350	10.500
Santana do Cariri	170	10.200
Outros municípios	5.263	179.338
Ceará	43.456	2.029.036

Fonte: IBGE (2007)

Tabela 3 - Área colhida e quantidade produzida nos municípios cearenses no ano de 2000.

<i>Municípios</i>	<i>2000</i>	
	<i>Área colhida (ha)</i>	<i>Produção (t)</i>
Paraipaba	3.480	207.000
Paracuru	3.300	198.000
Ibiapina	3.800	190.000
São Gonçalo do Amarante	1.750	140.000
Barbalha	2.500	137.500
Missão Velha	2.800	126.000
São Benedito	2.500	125.000
Viçosa do Ceará	1.500	75.000
Tianguá	1.300	65.000
Aquiraz	900	54.000
Pindoretama	1.000	42.000
Ubajara	800	40.000
Crato	800	38.400
Guaraciaba do Norte	600	30.000
Acarape	560	22.400
Cascavel	400	22.400
Caucaia	470	22.295
Maracanau	370	22.200
Maranguape	266	14.630
Redenção	280	13.440
Trairi	300	12.000
Pires Ferreira	230	9.200
Barro	200	9.000
Outros municípios	4.429	176.337
<b>Ceará</b>	<b>34.535</b>	<b>1.791.802</b>

Fonte: IBGE (2007)

Tabela 4 - Área colhida e quantidade produzida nos municípios cearenses no ano de 2005.

<i>Municípios</i>	<i>2005</i>	
	<i>Área colhida (ha)</i>	<i>Produção (t)</i>
São Benedito	4.000	216.000
Ibiapina	3.520	204.160
Paraipaba	3.480	202.740
Paracuru	3.300	150.600
Barbalha	2.500	112.500
São Gonçalo do Amarante	1.800	90.848
Viçosa do Ceará	1.700	90.100
Tianguá	1.500	81.000
Aquiraz	1.100	73.500
Missão Velha	1.275	53.550
Guaraciaba do Norte	880	49.280
Crato	1.100	47.300
Pindoretama	1.000	43.000
Ubajara	750	40.500
Cascavel	700	39.550
Caucaia	625	31.250
Acarape	630	28.350
Maracanaú	345	16.733
Beberibe	190	14.440
Maranguape	264	13.068
Meruoca	210	10.710
Carnaubal	185	9.805
Redenção	200	9.600
Outros municípios	3.844	158.542
Ceará	35.098	1.787.126

Fonte: IBGE (2007)



---

*Tabuleiros Costeiros*

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento

